



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA MASCULINA DE TREMEMBÉ
("DR. EDGARD MAGALHÃES NORONHA")

Data: 16/03/2018

Horário: 10h às 14h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Danilo Caetano Silvestre Torres, Gabriele Estabile Bezerra e Felipe Augusto Peres
Penteado

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Saulo Dutra de Oliveira

Juízo de Execução responsável:

2ª Vara de Execução Criminal de Taubaté

Diretor:

Silvio Ferreira de Camargo Leite – Diretor Técnico

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Silvio Ferreira de Camargo Leite – Diretor Técnico



Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, foram realizadas também entrevistas com pessoas presas escolhidas de forma aleatória – selecionadas através de listagem que nos foi fornecida pelo diretor dos oito pavilhões que não tivemos condições físicas de visitar (visitamos outros oito pavilhões e no dia a temperatura ambiente estava extremamente alta, agravada pelas telhas de “Eternit” que guarneciam os dormitórios, o que desgastou por demais toda a equipe).

Após a entrevista com o diretor, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com dezenas de pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado.

Chegamos no local às por volta das 10 horas da manhã e o diretor nos recebeu prontamente e já iniciamos a entrevista com ele. Não foi respondido o questionário padrão, prestando ele algumas informações pouco relevantes. **Demonstrou surpresa com a visita, informando que normalmente há aviso prévio para realizar inspeções, gerando um pequeno desconforto inicial.** Contudo, através do diálogo, a equipe superou a divergência e conseguiu o ingresso em todos os locais desejados. **Ressalte-se que houve inclusive permissão da direção para que a Defensora Gabriele pudesse ingressar no local com seu celular,** uma vez que a equipe estava sem câmera fotográfica, tendo sido o aparelho móvel utilizado para fotografar os locais de inspeção. Foram entregues também três ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.



Posteriormente, a equipe se dirigiu diretamente aos dormitórios. Sendo que cada um deles tem uma média de 130 a 170 pessoas, num total de 16. **Importante ressaltar desde já que a principal reclamação de todos os presos estava relacionada à comida.** Em que pese alguns terem classificado a alimentação como “boa”, todos informaram **não** haver **variedade** nos alimentos, sendo servido sempre salsicha ou linguiça o que, na visão dos presos, é insuficiente. A equipe observou uma marmita e, de fato, naquele dia foi servido linguiça.

A equipe se dirigiu também à enfermaria e constatou que a unidade tem sala médica e sala odontológica. Não houve reclamações consistentes por parte da população carcerária no que toca à equipe médica. **As reclamações principais se deram em relação ao fornecimento de remédios, pois segundo os presos seriam apenas entregue dipirona e anti-inflamatórios,** o que torna grave a situação daqueles que precisam de outros medicamentos.

Um custodiado com inflamações na gengiva disse que há dentista no local, mas ainda não conseguiu atendimento. Outro informou que há médico, mas que ele só vai de 2 a 3 vezes na semana, reclamando também de falta de enfermeiras na parte da noite.

Assim, em que pese alguma demora no atendimento médico, não houve reclamação de inexistência ou falta de referido atendimento. Não foram constatados pela equipe problemas de saúde em quantidade desarrazoada nas pessoas presas.

Depois a equipe passou a se deslocar entre os dormitórios. Assim, passamos pelos dormitórios 9 ao 16. Cada dormitório possui, em média, 3 banheiros com seis chuveiros e **para algo em torno de 140 presos.** Em que pese o presídio ter capacidade para 2672 pessoas e contar com população de 3000 presos, o que em tese



estaria pouco acima de sua capacidade, entendemos que a quantidade de chuveiros e banheiros “per capita” é baixa.

Uma das maiores demandas, reitero, é a questão da alimentação, uma vez que sob as condições de extremo calor local, agravadas pelo uso de telhas do tipo “Eternit” nos dormitórios, se torna absolutamente desumano receber todos os dias embutidos como linguiça e salsicha, alimentação absolutamente incompatível com a dinâmica climática local, além de desrespeitar o mínimo de variedade nutricional que se exige de um estabelecimento prisional.

Foram relatados também problemas para conseguir trabalho no local. Essa foi outra das grandes demandas compartilhadas por todos os presos entrevistados. Há empresas externas atuando no local, mas as vagas são poucas quando comparadas ao tamanho da população carcerária.

No que tange à questão da saúde, é oportuno relatar que, embora não diretamente ligado, a questão do racionamento de água foi recorrente nas entrevistas. Informaram os presos que só há água quente para banho no dia da visita, bem como a falta de água no mês de janeiro. Como já exposto, o local é extremamente quente, com a falta de água, por óbvio, se torna absolutamente insalubre.

Retomando a questão da **alimentação**, houve relatos de má qualidade dos alimentos oferecidos, assim como a pouca quantidade e, **principalmente, falta de variedade**. Várias foram as denúncias de impurezas nos alimentos (ex: insetos), e também alguns alimentos que são entregues mofados ou estragados. Além da variedade precária dos alimentos oferecidos, como já exposto, cingindo-se a salsicha e linguiça.



Em todos os dormitórios recebemos denúncias relacionadas ao **racionamento de água**, como já exposto. Os serviços de abastecimento de água, segundo os presos, sofreu severa restrição no mês de janeiro, depois faltando água todo dia ao menos um período por dia (manhã, tarde, noite). Segundo os presos, naquele mês de março a situação estava normalizada, mas tinham receio de que fosse por breve período de tempo.

Pudemos perceber também observando as pessoas presas que o **vestuário** oferecido é muito precário. Nos informaram que recebem roupas somente quando ingressam no presídio. Precário também são os **colchões** oferecidos, sendo que nos foi informado por um dos entrevistados que *“no pavilhão 1 de 10 a 11 presos estão sem colchão”*.

Os familiares podem levar roupas e alimentos para as pessoas presas, entretanto, muitos foram os relatos de que as comidas trazidas pelos familiares são jogadas no lixo se ultrapassarem a quantidade permitida e que, ao invés de ser dispensado o excesso, o alimento todo é jogado fora. Em relação às correspondências não houve reclamações, mas vários entrevistados informaram que ocorrem punições coletivas relacionadas à suspensão de visitas e restrição ao banho de sol.

Outra questão que nos chamou atenção diz respeito às **faltas disciplinares**, que segundo os presos ocorrem com frequência e sem motivo aparente, recebendo eles as mais diversas punições coletivas, como as duas acima mencionadas, tendo sido relatado também o “trancamento” do campo de futebol para que os presos não tenham atividade esportiva.

Não nos foi relatada nenhuma incursão do Grupo de Intervenção Rápida (GIR)



A falta de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todos os presos. O presídio que tem população de 3000 pessoas presas conta com apenas um advogado da FUNAP e os Defensores Públicos que atuam na área de execução em Taubaté.

A informação acerca da **falta de vagas para trabalho e estudo** foi trazida por vários presos, que relataram que não há oportunidade de trabalho e estudo para todos.

Administração: os dados seriam fornecidos pela direção através do e-mail do núcleo de situação carcerária.

Gerenciamento da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- separação de presos: a) não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito.

- Facção prisional: O diretor da unidade informou que não tem conhecimento.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.

Instalações: os dados técnicos seriam fornecidos pela direção diretamente ao núcleo através de e-mail.

- camas para todos os presos: há.

- colchões para todos os presos: não há.



- estado dos colchões: Em observação direta, a equipe da Defensoria percebeu que os colchões são muito ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento.

- fornecimento de água: havia **acionamento de água, mas os presos disseram que naquele momento a situação estava normalizada.**

- água aquecida para banho: não há. Segundo os presos só é fornecida água quente para banho no dia da visita.

- estado dos dormitórios: não há superlotação, mas a circulação de ar, em que pese o pé direito razoável, é precária. Os banheiros estão num estado de conservação mediano.

- estado das celas do setor de inclusão: são mal iluminadas.

- estado das celas do castigo: são mal iluminadas.

Higiene:

A direção informou que seria entregue o “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão e que haveria também reposição mensal, contudo de acordo com várias pessoas presas tal kit é insuficiente. Assim, algumas vezes os materiais de higiene acabam sendo fornecidos pelas famílias através do jumbo ou “por outras pessoas presas”, mas muitas vezes as pessoas ficam sem materiais ou com materiais já inadequados

A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. A Direção aponta que haveria entrega mensal de materiais de limpeza, porém muitas pessoas reclamaram da falta de entrega de materiais de limpeza.



Alimentação:

Segunda a Direção, há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã, almoço e jantar. Não há atuação de nutricionista, os próprios presos que trabalham na cozinha cuidam do cardápio e da elaboração dos alimentos.

Mais uma vez é importante ressaltar as incontáveis reclamações em relação a quantidade de comida, como sua pouca variedade, sendo que muitos relataram que a comida é ruim, tem muito carboidrato e a “proteína” é sempre linguiça/salsicha. Além disso, recebemos inúmeras denúncias de fornecimento de comida estragada ou com impurezas como, por exemplo, insetos.

Vestuário:

Na avaliação dos defensores, em observação direta, as roupas são precárias. Houve relatos de que seria fornecido aos presos apenas uma calça e uma camiseta, sendo que a coberta fornecida é inutilizável por sua condição deteriorada. O vestuário foi avaliado como insuficiente para suportar o inverno.

Atendimento de Saúde:

Conforme já apontado acima, não houve denúncias muito graves nesse aspecto. A maior parte das reclamações se dá em relação à demora no atendimento, com limitação de “guias” para atendimento odontológico, por exemplo. No geral, o atendimento de saúde estava razoável.

Assistência Jurídica

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito por advogado da FUNAP e pela Defensoria Pública.



Como já destacado acima, a insuficiência de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todos os presos. O presídio que tem população de 3000 pessoas presas conta com apenas um advogado da FUNAP e poucos Defensores Públicos.

Houve inúmeras reclamações de ausência e demora para atendimento jurídico. Muitos não conhecem a Defensoria e não sabem a qual Defensoria devem enviar cartas ou procurar.

Educação

Segundo informações fornecidas pelo Diretor, a unidade tem pessoas presas que frequentam o ensino regular e seriam fornecidos alguns cursos além do referido ensino regular.

Entretanto, muitas pessoas presas contaram que os serviços de educação são direcionados para apenas alguns presos e não tem espaço para todos que desejam estudar.

Esportes e Cultura

O único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos. Houve reclamação dos presos no sentido de não ser fornecido peças de xadrez e dama.

Foi informado pelo Diretor que haveria um programa de leitura e empréstimo de livros.

Assistência social.

As pessoas entrevistadas apontaram que já foram atendidas por assistentes sociais, mas não tiveram suas demandas solucionadas.



Trabalho:

Somente algumas das pessoas trabalham (cozinha especialmente).

Visitas:

Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. O horário de visitação é das 8h00 às 16h00.

Os visitantes podem trazer alimentos desde que estejam de acordo com a Portaria Conjunta nº 001/2007 da SAP.

- Revista dos visitantes: as visitas passam por um scanner corporal, foram relatados alguns casos que mesmo depois de passar pelo o scanner o visitante foi desnudado.

São Paulo, 30 de janeiro de 2019.


Danilo Caetano Silvestre Torres
Defensor Público

Gabriele Estabile Bezerra
Defensora Pública

Felipe Augusto Peres Penteado
Defensor Público